

BRINCANDO DE PAR MÍNIMO NA LIBRAS: CONSTRUÇÃO DE UM JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DESSA LÍNGUA

PLAYING MINIMUM PAIR IN LIBRAS: CONSTRUCTING A GAME AS A TEACHINH RESOURCE FOR TEACHINH THIS LANGUAGE

Emmanuelle Félix dos Santos¹
Cássia Regina Santos Moura²

RESUMO

Este artigo se refere à construção de um jogo sobre o fenômeno linguístico "par mínimo" na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O estudo dos pares mínimos nasce no campo da fonologia e auxilia na identificação do traço distintivo de cada fonema, que são unidades ou subunidades mínimas carentes de significado (Callou e Leite, 1994). Ciente de que são esses traços distintivos que organizam os sistemas fonológicos de uma língua, identificamos escassez de material didático que auxilie o professor de Libras no ensino desse sistema linguístico. Frente a essa carência, esse estudo buscou descrever o processo de elaboração de um jogo pedagógico sobre os pares mínimos da Libras, contribuindo na estimulação do reconhecimento dos contrastes mínimos dos sinais aos aprendizes da língua. Utilizamos como *corpus* para construção do jogo 25 pares de sinais coletados em dicionários e em vídeos em Libras disponíveis no YouTube. Para realizarmos a análise dos traços distintivos nos subsidiamos nas leituras de Ferreira (2010); Callou e Leite (1994); Mori (2012) e outros que nos possibilitaram um olhar mais profícuo ao sinal da Libras. Posterior a construção, o jogo foi aplicado a um grupo de alunos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde se pode verificar que o recurso didático utilizado contribui para melhor desempenho na aquisição da Libras e na identificação das unidades mínimas do sinal.

Palavras - Chave: Par mínimo, Libras, Jogo pedagógico, Ensino.

ABSTRACT

¹Doutora em Linguística (UESB), Mestra em Educação (UEFS) e Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: emmanuellefelix@ufrb.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6272201236369733>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7274-7822>.

²Graduada em Letras Libras (UFRB). E-mail: cassiamoura2030@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8384596815581179> Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9004-8508>.

This article refers to the construction of a game about the linguistic phenomenon of "minimal pairs" in the Brazilian Sign Language (Libras). The study of minimal pairs was born out of the field of phonology and helps to identify the distinctive feature of each phoneme, which are units or minimal subunits that lack meaning (Callou and Leite, 1994). Aware that these distinctive features are what organize the phonological systems of a language, we identified a shortage of didactic material to help Libras teachers teach this linguistic system. Given this shortage, this study sought to describe the process of developing a educational game about the minimal pairs of Libras, contributing to the stimulation of recognition of the minimal contrasts of signs for learners of the language. We used 25 pairs of signs collected from dictionaries and Libras videos available on YouTube as the corpus for the game. For the analysis of the distinctive traits, we relied on the readings of Ferreira (2010); Callou and Leite (1994); Mori (2012) and others who provided us with a more in-depth look at the Libras sign. After development, the game was applied to a group of students on the Libras Languages course at the Federal University of Recôncavo da Bahia, where we were able to verify that the didactic approach we used contributed to better performance in the acquisition of Libras and in the identification of the minimum units of the sign.

Keywords: Minimum pair, Libras, Educational game, Teaching.

Introdução

Durante muitos anos a sociedade tinha a compreensão de que os sinais produzidos pelos surdos eram holísticos³ e que, por isso, não podiam ser fragmentados em pequenos constituintes (Santos, 2015). Assim, o estudo fonológico das línguas de sinais e a identificação dos fonemas contribuíram para que pudéssemos comprovar que a Libras é uma língua constituída de dupla articulação e não se apresenta como um todo indivisível, isto é, possui “unidades significativas ou morfemas, [...] unidades arbitrárias e sem significado ou fonemas” (Klima e Bellugi, 1979 *apud* Ferreira, 2010, p. 35).

Conforme as descrições articulatórias disseminadas por Stokoe (1960), Battison (1974, 1978) e outros sobre a *American Sign Language* (ASL), linguistas brasileiras como Ferreira Brito (1997), Felipe (1997), Quadros e Kanopp (2004) e outrem começam a defender o *status* de língua da Libras explicando que “o sinal é formado a partir da combinação de movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar [...]. Essas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos

³ Holístico é um termo utilizado para explicar que o sinal não era divisível em parte mínima, a exemplo de fonemas, mas que o sinal era visto como um todo indivisível, um gesto.

fonemas e às vezes aos morfemas, são chamados de parâmetros”. (Felipe, 1997, p. 84). Assim, esses parâmetros são compreendidos como as unidades distintivas que compõem o sistema fonológico da Libras, a saber, a configuração de mãos, o ponto de articulação ou a locação, o movimento, a orientação da palma da mão e a expressão facial ou a marcação não manual.

É importante ressaltar que, além dos estudos citados, outras organizações fonológicas dos sinais foram desenvolvidas, a exemplo dos estudos de Klima e Bellugi (1979) que acrescenta a região de contato, a disposição e a orientação das mãos (*apud* Ferreira, 2010). No Brasil, podemos mencionar a estrutura articulatória do sinal de Lessa-de-Oliveira (2023), que amplia a perspectiva fonológica apresentando outros elementos que compõem o sinal, a exemplo do eixo, do movimento de dedos e etc. No entanto, “ao observar o ensino da Libras, principalmente no ensino superior, podemos evidenciar que, em grande escala, a estrutura de parâmetros tem sido a mais utilizada para se ensinar e compreender as unidades mínimas ou traços fonológicos do sinal da Libras” (Santos, 2023, p. 117), apesar da existência de outros sistemas articulatórios.

Dito isso, justificamos que, ao objetivar construir um material didático para o ensino fonológico da Libras, nos subsidiamos na estrutura dos parâmetros. Entretanto, reconhecemos que, ao buscar identificar os fonemas da Libras por meio do critério de oposição de pares mínimos, percebemos alguns traços no sistema que ultrapassam a descrição de Stokoe (1960), a exemplo do movimento de dedo e do traço de eixo, conforme apresenta Lessa-de-Oliveira (2023). Para a autora, ao realizar o sinal, a mão, acoplada à orientação da palma da mão, se posiciona em três dimensões naturais do espaço: superior (sinais com as mãos posicionadas verticalmente para cima ou invertidas para baixo), medial (sinais com as mãos em horizontal, posicionadas para os lados) e anterior (sinais com as mãos posicionadas em horizontal para frente ou invertidas) (Lessa-de-Oliveira, 2023).

Sendo assim, este artigo propõe descrever o processo de construção de um jogo didático para o ensino da fonologia da Libras, especificamente, para o reconhecimento dos pares mínimos na Libras por meio da identificação dos traços distintivos. Segundo Mori (2012, p. 164), “o teste dos *pares mínimos* é uma chave importante na análise fonológica tradicional”, que se refere ao “modelo de Fonologia que se fundamenta nos

processos de descoberta para encontrar os fonemas de uma língua sem a tradição de escrita”.

Esse tema, par mínimo, ainda é muito escasso nos estudos linguísticos da Libras. Ao fazer um levantamento⁴ de pesquisas no banco de dados da SciElo⁵ utilizando as palavras descritoras “Par mínimo” e “Língua brasileira de sinais” encontramos apenas um artigo da autoria de Vargas, Mezzomo e kessler (2017, p. 1) que objetiva “elaborar um instrumento para verificar a percepção dos contrastes mínimos, mediante a utilização de pares de sinais, os quais apresentam oposições em relação a um dos parâmetros: configuração de mão, locação de mão, movimento de mão e orientação de mão”.

Na tentativa de ampliar nosso acervo, realizamos uma busca no catálogo de teses de dissertações da Capes⁶ e identificamos com a leitura dos 19 títulos que apareceram, que apenas a dissertação de Santos (2020) contemplava a temática, visto discutir o conceito de traço para o ponto de articulação, propondo uma nova proposta. Desse modo, não encontramos nenhum material que abordasse a construção de jogos para o ensino desse fenômeno na Libras, tornando esse trabalho inovador e inédito, justificando, portanto, sua relevância.

Destarte, o artigo possui um caráter descritivo sobre o processo de construção e validação do referido jogo. Para tanto, se tornou necessário fazer uma breve descrição sobre os traços distintivos utilizados na análise e na identificação dos pares mínimos da Libras e uma discussão sobre a importância do jogo como recurso didático. Em seguida, apresentamos como se deu a construção e validação do jogo e, por fim, pontuamos as possíveis contribuições desse material didático no ensino da Libras.

1. O ensino da Libras e o jogo como instrumento didático: brincando e identificando aspectos fonológicos

⁴ O levantamento das pesquisas na SciElo e no catálogo de teses e dissertações da Capes ocorreram em 02 de abril de 2024.

⁵ A *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico, disponível em: <<https://www.scielo.br/>>

⁶ Disponível em <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

Antes de explanarmos o objeto principal deste estudo, a saber, o jogo didático, discutiremos questões que subsidiaram a identificação dos sinais como a fonologia da Libras, o par mínimo e o papel do jogo no ensino desse aspecto linguístico.

1.1 A fonologia da Libras e os traços distintivos

Historicamente, a fonologia se concentrou em pesquisar os sons das línguas, o que excluiu a Libras, que não envolve sons. No entanto, apesar dos conceitos da fonologia terem sido pensados para línguas orais, é possível adaptá-los para o estudo da Libras. Embora seja utilizado na tradição dos estudos fonológicos o sentido de traço distintivo como traço fônico, relacionado ao som, nos estudos das línguas de sinais esse traço articulatório é visual e indivisível como nas demais línguas. E quais são esses traços nas Libras? É possível identificar?

Os traços distintivos, compreendidos como “uma diferença mínima entre duas unidades de uma língua” (Callou e Leite, 1994, p. 39), são fundamentais nos estudos das línguas orais. E nos estudos das línguas de sinais?

Os estudos desses traços na Libras são recentes. Embora essa análise nas línguas orais tenha sido iniciada desde os estudos pré-saussurianos, esses conceitos só começaram a ser aplicados nas línguas de sinais em meados de 1960 (Ferreira, 2010). A aplicação direta desses conceitos fonológicos tradicionais ainda é limitada nos estudos linguísticos das línguas de modalidade visuo-espacial.

Os primeiros estudos sobre o nível fonológico da Língua de sinais Americana (ASL) consistiram em um tratamento estruturalista da mesma (Stokoe, 1960; Stokoe, Casterline e Cromeberg, 1965; Friedman, 1977; Supalla e Newport, 1978; Klima e Bellugi, 1979; Mandel, 1981). Essas abordagens da ASL consideram a existência de parâmetros constituídos de elementos que distinguem itens lexicais ou sinais através de seus traços. Os traços de tais elementos são distintivos, assim como são os traços que caracterizam os fonemas das línguas orais. (Ferreira, 2010, p. 30).

Assim, as descrições das unidades mínimas que compõem o sinal da ASL nos permitiu compreender a estrutura fonológica da Libras. Apesar de Bébian (1825) ter elaborado uma descrição fonológica, ainda em 1825, quando desenvolvia um sistema de escrita para a Língua de Sinais Francesa, no Brasil, foram os estudos de Stokoe (1960), Battison (1974, 1978) e outros sobre a ASL que mais tiveram influência nos estudos

linguísticos da Libras, por meio da disseminação dos ditos parâmetros (Quadros e Karnopp, 2004).

Com base nos estudos de Quadros e Karnopp (2004), Ferreira (2020) e Lessa-de-Oliveira (2023)⁷ podemos, resumidamente, caracterizar os parâmetros em:

- a) Configuração de mão: É o formato que as mãos tomam na execução do sinal.
- b) Ponto de articulação/Locação: É o lugar onde o sinal é articulado ou ancorado. Há sinais que iniciam ancorados em uma determinada parte do corpo e terminam em outra parte, a exemplo do sinal SURDO/SURDEZ que inicia na orelha e termina na boca. Muitos sinais são articulados sem ancorar no corpo, mas em frente ao abdômen, sem tocá-lo, como se verifica nos sinais: FAMÍLIA, CASA, DINHEIRO.
- c) Movimento: É caracterizado pelo deslocamento das mãos e/ou dos dedos na realização do sinal, visto que, existem sinais que possuem movimentos de dedos isolados de mão, como o sinal PATO, e sinais que possuem movimentos de dedos e mãos, a exemplo do sinal ARANHA, em que a mão e os dedos se movimentam juntos, sendo a mão em movimento reto para o lado e os todos os dedos em movimentos curtos em zigue-zague. Há sinais que são realizados sem movimento, a exemplo do sinal CASA.
- d) Orientação da palma da mão: Caracteriza-se pela orientação da palma da mão na articulação do sinal. São 06 orientações: para trás/dentro (em direção ao corpo); para fora/frente; para cima; para baixo; para medial/contralateral e para lateral/ipsilateral. Há sinais que iniciam com uma orientação e terminam o sinal com outra orientação de palma da mão. Acoplado a orientação da palma da mão, podemos observar que a mão se posiciona em eixos: superior (para cima), anterior (para frente) e medial (para o lado), demonstrando a tridimensionalidade do sinal (Lessa-de-Oliveira, 2023).
- e) Expressão facial: É a expressão realizada pelo rosto que pode compor o sinal. Lessa-de-Oliveira (2023) divide as expressões faciais em psicológicas, relacionadas às emoções, plásticas que alteram a expressão do rosto, mas não demarca sentimentos e as expressões gramaticais, relacionadas às estruturas frasais. Nem todo sinal tem expressão facial em sua constituição.

⁷ Para Lessa-de-Oliveira (2023) esses aspectos estão no nível de traços e não de fonemas. Apesar disso, achamos importante trazer na descrição a diferença entre movimento de dedo e movimento de mão, a categorização das expressões faciais e de eixo que a autora faz em seus estudos articulatórios do sinal da Libras.

É a combinação desses parâmetros que constitui o sinal, isto é, a palavra na Libras. Esses parâmetros foram “largamente usados na descrição de um grande número de línguas de sinais” (Ferreira, 2010, p. 211) e, por isso, utilizamos como base para a análise dos sinais na construção do jogo.

Para se conhecer os sistemas fonológicos das línguas, a linguística se utiliza de vários testes, entre eles o de oposição, que se caracteriza pela identificação do par mínimo. Nesse processo, ao substituirmos um fonema de um sinal por outro e resultar em um sinal diferente, tem-se aí a caracterização dos fonemas de uma língua nesses fones trocados. “Para que esse teste resulte operativo, precisamos do par mínimo, ou seja, de dois itens lexicais idênticos, que se diferenciam apenas num elemento” (Mori, 2012, p. 164), a exemplo dos sinais de PASSARINHO e PATO, conforme se verifica na *Figura 1*:

Figura 1: Sinais de PASSARINHO e PATO



Fonte: Autoria própria.

Observando a *Figura 1*, podemos identificar que a configuração de mão foi alterada, isto é, houve mudança no formato da mão, mas o local/ponto de articulação, o movimento (de dedo), a orientação da palma da mão (mais o eixo) permanecem os mesmos. Houve também ausência de expressão facial em ambos os sinais. Apenas o traço da configuração de mão foi modificado, ou seja, no sinal PASSARINHO a configuração de mão é realizada com o dedo polegar e indicador esticados, já no sinal

de PATO a configuração da mão é articulada com três dedos esticados: o indicador, o polegar e o médio. Essa alteração da configuração de mão faz surgir um novo sinal. Assim, temos nos sinais PASSARINHO e PATO um par mínimo e a identificação dos

seguintes fonemas / / e / /. Resumindo, um par mínimo na Libras refere-se a dois sinais que mudam em apenas um parâmetro, mantendo as outras constantes. Assim, nesse estudo os traços distintivos são identificados pelos parâmetros, embora reconheçamos que existem estudos fonológicos que têm refinado o conceito de traços nas línguas de sinais.

Essa operação de observar a (não) ocorrência de todos os parâmetros entre pares de sinais, permitiu identificarmos 25 pares mínimos para composição do jogo, recurso importante para avaliar o aprendizado dos fonemas da Libras.

1.2 O papel do jogo como recurso didático no ensino de Libras

O jogo como recurso didático no ensino de Libras, seja para surdos como para ouvintes, ainda é escasso comparado com o material utilizado no processo de alfabetização do português no Brasil. Isso, provavelmente, se deve a ausência da institucionalização do ensino da Libras na educação básica e por ser uma língua cujo estudo linguístico teve início há poucas décadas. Assim, muitos fenômenos linguísticos da Libras, a exemplo do par mínimo, ainda estão em estudo e aprofundamento e, em consequência, o ensino de aspectos fonológicos contém pouco recursos lúdicos e didáticos.

A importância do jogo no processo de ensino e aprendizagem foi demarcada por Piaget (1978 *apud* Moraes e Soares, 2023) em seus estudos. “Para ele, os jogos possuem uma função lúdica diretamente associada à condição humana de se interessar pelo desconhecido. O jogo é visto por ele como um mecanismo de ampliação da função de assimilação” (Moraes e Soares, 2023, p. 40), isto é, auxilia na integração cognitiva de um novo conhecimento, a partir do conhecimento prévio. Assim, o jogo pode contribuir para assimilar o conhecimento estudado na sala de aula, inclusive sobre o par mínimo e os fonemas da Libras.

Amparados nos pressupostos de Piaget (1978), Cleophas, Cavalcanti e Soares (2018 *apud* Moraes e Soares, 2023) discutem sobre o papel do jogo pedagógico. Para os autores, o jogo pedagógico é um tipo de jogo educativo formal, utilizado para desenvolver habilidades cognitivas sobre conteúdos específicos, como uma estratégia de ensino.

O jogo pedagógico é uma metodologia ativa que coloca o sujeito em constante situação de desequilíbrio, por meio das situações problemas que ele pode apresentar. Desse modo, ao pensarmos na elaboração de um jogo pedagógico a partir das ideias piagetianas, precisamos entendê-lo, primeiramente, como uma metodologia ativa e, posteriormente, buscar pensar em “como” essa metodologia pode desequilibrar o sujeito na construção do conhecimento. Essa desequilíbriação se relaciona com outra característica do jogo pedagógico apresentada por Cleophas, Cavalcanti e Soares (2018), que é a possibilidade de “[...] estimular a capacidade de autorreflexão intencional”. (Moraes e Soares, 2023, p. 46).

Em consonância com a perspectiva piagetiana (1978 *apud* Moraes e Soares, 2023) e de Cleophas, Cavalcanti e Soares (2018 *apud* Moraes e Soares, 2023) construímos o jogo par mínimo na Libras, para que de maneira lúdica e instrumental o professor possa mediar o ensino dos fonemas da Libras aos estudantes surdos e ouvintes dessa língua.

É importante demarcar que a ausência de material didático para o ensino da Libras é uma preocupação dos professores da área. Por ser uma língua gesto-visual, temos pouco material disponível e acessível. Em 2019, alguns professores de Libras da Universidade Federal do Ceará construíram um projeto de extensão intitulado “Produção de material didático para o ensino de Libras na academia (ProduLibras)”⁸ em virtude da escassez de material que subsidie a prática docente. Assim, o jogo que ora se propõe, é um recurso didático que objetiva não somente o ensino da Libras em instituições superiores, mas na educação infantil e básica, nas salas de atendimento educacional especializado, nas classes e escolas bilíngues, seja para surdos ou para ouvintes.

2. A elaboração do jogo: metodologia

⁸ Disponível em <<https://clubedelibras.ufc.br/pt/produlibras/>>

A procura de pares mínimos na Libras não é uma tarefa tão fácil, principalmente pelo quantitativo de variantes que encontramos para um mesmo sinal. Assim, para encontrar sinais que se diferenciam por apenas um parâmetro foi preciso uma busca em várias fontes e um olhar atento sobre as formas de sinalizar, visto que, as variações fonológicas e lexicais podem interferir na identificação dos pares mínimos. Destarte, elaboramos esse jogo que tem como objetivo estimular a identificação dos fonemas da Libras identificando o maior número de pares mínimos. Assim, para efetivar a construção do jogo, estabelecemos algumas estratégias que descreveremos a seguir:

2.1 Coleta de dados

Para construção do jogo, definimos a busca por pares de sinais que se diferenciavam pelos cinco parâmetros descritos neste texto. Assim, estipulamos um quantitativo de 05 pares mínimos de cada parâmetro. No entanto, como encontramos somente 02 pares de sinais que se diferenciam apenas pela expressão facial⁹, excluímos esse parâmetro na busca do *corpus* e aumentando o quantitativo aos demais parâmetros para totalizar 50 cartas. Sendo assim, encontramos 06 pares cujo traço distintivo está na configuração de mão; 06 pares com traços distintivos na orientação da palma da mão; 06 pares que possuem diferença de movimento de mão e 07 pares de sinais que se diferenciam apenas pela locação/ponto de articulação.

Os sinais utilizados no jogo foram selecionados a partir de diferentes fontes confiáveis relacionadas à Libras como o Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais (Lira e Souza, 2011)¹⁰, dicionário de Capovilla e Raphael (2001), dicionário de Configurações de mãos em Libras da autoria de Ferraz (2019) e dicionário ilustrativo de

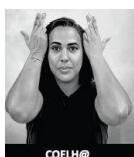
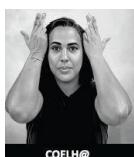
⁹ Foram as variantes SATANÁS e COINCIDÊNCIA do dicionário digital de Libras (Lira e Souza, 2011) e as variantes DENTADURA e BOLACHA apresentadas no dicionário de Brandão (2011, p. 115 e 128). Os dois pares de sinais se modificam apenas pela expressão facial. Observamos no dicionário de Brandão (2011) que o sinal DENTADURA se difere do sinal BOLACHA por meio da expressão plástica (boca aberta), no entanto, se observarmos os mesmos sinais no dicionário digital de Libras (Lira e Souza, 2011) e no dicionário de Capovilla e Raphael (2001, p. 304 e 512), verificaremos que as variantes DENTADURA e BOLACHA não são pares mínimos porque o sinal de DENTADURA possui, além da expressão plástica, outro movimento diferente do movimento de BOLACHA.

¹⁰ Acessível em <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/>

Libras de Brandão (2011). Além dos dicionários, também tivemos acesso a dados em vídeos de sinais em canais de YouTube de livre acesso.

Assim, ao eleger um sinal, buscamos em dicionários e vídeos em Libras outro sinal que apresentasse apenas uma diferença na sequência dos parâmetros. A identificação desses sinais era testada numa planilha, que pode ser verificada na *Figura 2* que segue:

Figura 2: Tabela de verificação do traço distintivo

Sinal 1	Sinal 2	CM	Locação/PA	Orientação da palma	Movimento	Expressão facial
 CAVALO  COELHO 	 COELHO 	(+)	(+)	(-)	(+)	(+)
 DINHEIRO 	 LÁPIS 	(+)	(-)	(+)	(+)	(+)

Fonte: Autoria própria.

Na planilha ilustrada na *Figura 2*, marcamos (+) positivo se ambos os sinais apresentassem o mesmo traço e (-) negativo se apresentasse algum valor distinto, ou seja, alguma diferença em sua composição. Se aparecesse apenas um sinal (-) negativo na cadeia, consideramos um achado de pares mínimos, exemplo dos sinais de COELHO e CAVALO, cuja mudança ocorreu apenas da orientação da palma da mão.

2.2 A composição do jogo

O jogo é composto de 50 cartas, mediando 5cmX10cm cada, na cor preta e branca, com fotografias dos sinais que, à primeira vista, podem parecer similares, mas que possuem uma diferença nos parâmetros que as compõem. Essas diferenças podem

estar na orientação da palma da mão e do eixo, na localização do sinal, na configuração da mão ou no movimento realizado. Abaixo da imagem fotográfica de cada sinal, há a tradução em língua portuguesa em letra maiúscula e a escrita do sinal pelo sistema Sel¹¹ (Lessa-de-Oliveira, 2023), conforme se verifica na *Figura 3*. Além das 50 cartas, o jogo contém um manual com as regras e as possibilidades de brincar.

Figura 3: Imagem das cartas do jogo



Fonte: Autoria própria.

¹¹ O sistema de escrita da Libras (Sel) ou escrita Sel, é uma proposta de escrita para a Libras desenvolvida por Lessa-de-Oliveira (2023), desde 2012, por meio da estrutura MLMov. Para saber mais sobre essa escrita, que pode ser utilizada como sistema de transcrição da Libras, podemos acessar o livro *Por uma modalidade da escrita da Libras: estrutura frasal e sinalização, a estrutura fonológica do sinal e a escrita sel*, disponível em <<http://surl.li/etdnaf>>

2.3 Regras do jogo

O jogo possui 02 possibilidades de jogar: a) jogo da memória e b) jogo de cartas. As regras seguem análogas aos jogos de memória e de cartas de cavar.

2.3.1 Regras do Jogo da memória de par mínimo em Libras

Objetivos didáticos: estimular a identificação dos fonemas da Libras. É uma ferramenta importante para compreender as diferenças fonológicas do sinal. Auxiliar no ensino da Libras por meio de material lúdico e pedagógico, melhorando a capacidade de concentração e raciocínio.

Público-alvo: o jogo pode jogar sozinho ou em dupla ou em trio ou em equipe. Não tem especificação de idade, mas requer um conhecimento básico dos parâmetros da Libras.

Iniciar o jogo: embaralhar as 50 cartas e distribuir sobre uma superfície plana, de modo que fiquem uma ao lado da outra e com a imagem/fotografia virada para baixo. Todos os jogadores devem conseguir ver o conjunto completo das cartas dispostas na mesa. Em seguida, escolha um jogador para iniciar. Este deve virar 02 cartas. Se essas cartas forem pares mínimos, isto é, tiverem apenas 01 traço diferente entre seus parâmetros fonológicos, o jogador retira o par e tem o direito de jogar novamente. Se forem diferentes, ou seja, apresentarem mais de 01 traço diferente, ele deve virar as cartas para baixo e passar a vez ao próximo jogador. Acaba o jogo quando não houver mais pares para serem encontrados.

Figura 4: Ilustração do jogo da memória



Fonte: Autoria Própria.

Vencedor: vence o jogo quem ou o grupo que encontrar mais pares mínimos no final.

2.3.2 Regra do jogo de cartas de par mínimo da Libras

Objetivos didáticos: estimular a identificação dos fonemas da Libras. É uma ferramenta importante para compreender as diferenças fonológicas do sinal. Auxiliar no ensino da Libras por meio de material lúdico e pedagógico, melhorando a capacidade de concentração e raciocínio.

Público-alvo: o jogo pode jogar sozinho ou em dupla ou em trio. Não tem especificação de idade, mas requer um conhecimento básico dos parâmetros da Libras.

Iniciar o jogo: embaralhar as 50 cartas e distribuir 04 (quatro) cartas para cada jogador. Se forem apenas 02 jogadores, pode distribuir mais cartas. O restante das cartas deve ser colocado sobre a mesa, como monte, com a imagem do sinal virada para baixo. Em seguida, escolha um jogador para iniciar. Ele deve observar se nas cartas das mãos possui pares mínimos. Caso possua, deve descer à mesa as duas cartas, já marcando ponto. Se não tiver cartas pares mínimos, deve cavar uma carta no monte (apenas uma em cada jogada) procurando os pares. Se encontrar um par, deve apresentar aos jogadores para marcar seu ponto. Quando marca um ponto (acha um par), o jogador tem direito a cavar novamente. Se ao cavar não encontrar um par mínimo, deve descartar uma de suas cartas na mesa, com a imagem do sinal virada para cima formando um novo monte. Os jogadores devem cavar uma carta e descartar outra até encontrar as cartas pares mínimos.

Figura 5: Ilustração do jogo de baralho



Fonte: Autoria Própria.

O outro jogador continua o jogo do mesmo modo, observando suas cartas à procura de par. Não encontrando, deve cavar no monte inicial ou no novo monte (das cartas descartadas). Mas atenção!, só pode pegar a carta de cima do monte, ou seja, a última que foi descartada pelo jogador anterior (não pode pegar a carta que está debaixo). Se o monte acabar, vira as cartas do monte descartado para baixo para continuar o jogo, até as cartas da mesa acabarem.

Vencedor: Vence o jogo quem encontrar mais pares mínimos no final.

3. Análise do jogo: os testes pilotos

No intuito de validar o jogo e verificar a funcionalidade das regras, realizamos 03 testes pilotos com os alunos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, os quais descreveremos a seguir:

3.1 Primeiro teste: jogo da memória de par mínimo da Libras

O primeiro teste piloto ocorreu no dia 05 de setembro de 2024, com 01 professora e 02 alunos ouvintes do curso, que já possuíam conhecimento de Libras. Iniciamos com uma breve explicação sobre pares mínimos e a importância das diferenças sutis nos sinais. Em seguida, apresentamos o jogo, explicando o objetivo e as regras.

Na primeira jogada colocamos as cartas com as imagens dos sinais viradas para cima. Percebemos que a identificação dos pares no jogo se tornou muito fácil e, consequentemente, pouco atrativa. Então, jogamos novamente, agora com as imagens dos sinais viradas para baixo, conforme se observa na *Figura 6*:

Figura 6: Primeiro teste do jogo da memória de pares mínimos da Libras



Fonte: Autoria própria.

Com as cartas viradas para baixo, os alunos demonstraram mais curiosidade. O jogo incluiu momentos de interação entre os alunos para que eles pudessem discutir as escolhas dos pares e compreender os erros, isto é, porque não era par mínimo. O jogo foi finalizado com uma discussão em grupo, onde os alunos puderam compartilhar suas dificuldades e descobertas ao longo da atividade.

A experiência mostrou que atividades práticas, como o jogo de pares mínimos, são fundamentais para o aprendizado da Libras. O jogo reforçou o aprendizado da língua e evidenciou como uma pequena mudança em um dos parâmetros pode alterar completamente o significado de um sinal. Também discutimos as variantes que eles conheciam dos sinais do jogo.

Durante o jogo também verificamos um erro na configuração de mão de um sinal e na seta utilizada para descrever os movimentos de outro sinal, podendo aprimorar o jogo. Ao finalizar o jogo, seguimos com uma dinâmica de perguntas e respostas, avaliando os aspectos positivos e negativos e os sentimentos que tiveram durante a realização da atividade.

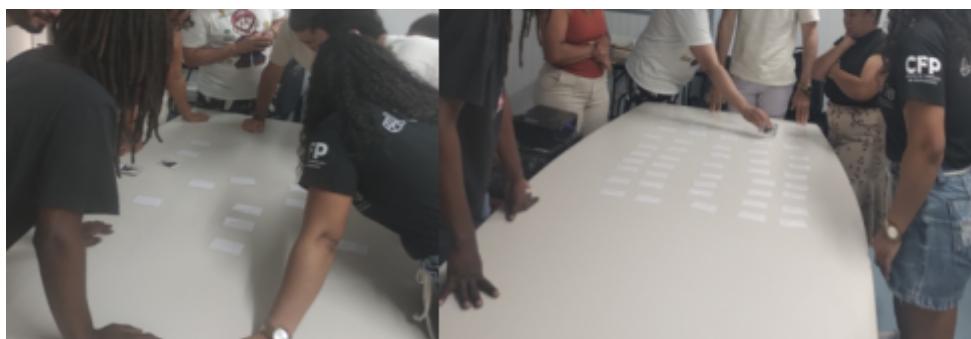
3.2 O segundo teste: jogo da memória de par mínimo da Libras.

Corrigido as cartas que apresentaram erros, realizamos o segundo teste, em 03 de outubro de 2024, com um grupo de 06 alunos, sendo 02 surdos, mais 02 professores de Libras, totalizando 08 pessoas. Da mesma forma que no primeiro teste, explicamos sobre o par mínimo e o objetivo do jogo. Em seguida, explanamos as regras do jogo.

Durante o jogo, os estudantes interagiram entre si enquanto exploravam diferentes sinais e testaram suas habilidades linguísticas. No ato de jogar os alunos mostravam um nível alto de engajamento, com sorrisos e expressões de concentração à medida que compreendiam as diferenças sutis entre os sinais.

O jogo de pares mínimos foi essencial para testar o conhecimento dos alunos em Libras. Durante a atividade, eles tiveram a oportunidade de comparar sinais semelhantes, identificando diferenças sutis de movimento e localização. A *Figura 7* representa um momento-chave desse processo, onde observamos os alunos engajados na tarefa, demonstrando sua capacidade de reconhecer os sinais e seus pares. O teste serviu como uma experiência fundamental para consolidar o aprendizado sobre os parâmetros da Libras.

Figura 7: Segundo teste do jogo da memória de pares mínimos da Libras



Fonte: Autoria própria

Os alunos ficaram empolgados com a dinâmica e o desafio que o jogo proporciona. Um aluno ouvinte acrescentou que a dificuldade do jogo varia conforme o

Revista de Letras Norte@mentos

102

Estudos Linguísticos, Sinop, v. 18, n. 54, p. 86-106, set. 2025.

sinal apresentado, ressaltando que certos sinais exigem mais atenção devido às suas semelhanças, tornando a experiência ainda mais envolvente.

Portanto, nesse teste foi perceptível o quanto o jogo pode facilitar o processo de aprendizagem, especialmente em uma língua gesto-visual como a Libras. Os alunos demonstraram um progresso considerável à medida que iam compreendendo as diferenças sutis entre os sinais. Foi interessante observar como pequenas mudanças de movimento, configuração de mão ou outros fonemas resultam em sinais com significados completamente diferentes.

3.3 O terceiro teste: jogo de cartas de par mínimo da Libras

O terceiro teste teve o objetivo de verificar outra possibilidade de brincar para além do jogo da memória. Assim, no dia 31 de outubro de 2024 reunimos 03 pessoas usuárias da Libras, sendo 01 aluno surdo, 01 aluno ouvinte e 01 professor do curso de Letras Libras para testar outras regras. Explicamos que se tratava de um jogo de par mínimo na Libras e, em seguida, lembramos do jogo de cartas, de cavar. De maneira análoga ao jogo de cavar monte, embaralhamos as cartas, distribuímos inicialmente 07 cartas para cada e o restante ficou de monte. Começamos a cavar e a brincar tentando encontrar as cartas pares mínimos.

Verificamos que 07 cartas ficaram complicadas de identificar os pares mínimos. Desse modo, voltamos a jogar com apenas 04 cartas nas mãos. Além disso, fomos testando a possibilidade de pegar as cartas descartadas, e vimos também que ficou muito fácil. Retornamos a jogar, agora só podendo pegar as cartas descartadas pelo jogador que antecede. Essa regra deixou o jogo mais dinâmico. Desse modo, esse teste foi fundamental para elaborar as regras do jogo de cartas de par mínimo, conforme descrevemos na seção 2.3.2

Considerações finais

Este artigo descreveu o processo de construção e validação de um jogo inovador que objetiva contribuir diretamente para a análise e o ensino dos pares mínimos, com base nos parâmetros da Libras. Para além, evidenciamos que o jogo é um recurso

importante na estimulação do reconhecimento dos contrastes mínimos dos sinais aos aprendizes da Libras.

O jogo foi constituído de 50 cartas, apresentando 25 pares de sinais e com duas possibilidades de jogar, seja como jogo da memória ou como jogo de cartas. A busca de sinais para construção do jogo foi bastante enriquecedora, pois nos permitiu explorar diferentes fontes e entender como os sinais podem variar de acordo com a região e o contexto. A pesquisa de sinais em dicionários e vídeos no YouTube ampliou a compreensão sobre diversidade linguística presente na Libras. Esse processo também ajudou a aprimorar a capacidade de identificar e diferenciar sinais semelhantes e, primordialmente, a olhar com mais afinco os parâmetros da Libras.

Destarte, o presente artigo apresenta a construção de um jogo de regra sobre par mínimo na Libras, se tornando um grande potencial para o ensino e aprendizagem da Libras.

Referências:

BÉBIAN, R-A.A. 1825. *Mimographie, ou Essai d'écriture mimique, propre à régulariser le langue des sourds-muets*. Paris: Chez Louis Colas Libraire. Disponível online

em:

<https://www.researchgate.net/publication/340662336_Mimografia_ou_dos_Rastros_da_Lingua_de_Sinais_como_patrimonio_cultural_Mimography_or_from_of_Sign_Language_as_a_cultural_patrimony> Acesso em agosto de 2024.

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário Ilustrativo de Libras*. São Paulo: Global, 2011.

CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. *Fonética e à fonologia*. 3^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário Encyclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Volume I e II. 2^a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tanya A. Introdução à gramática da Libras. In: FERREIRA-BRITO, Lucinda. et al. (Org.). *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino*

fundamental/vol.III: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas). p. 81- 107.

FERRAZ, Charles Lary Marques. *Dicionário de configurações das mãos em libras.* Cruz das Almas/Ba, UFRB, 2019. 362 p.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Língua Brasileira de Sinais - Libras. In: _____ et al. (Org.). *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental/vol.III: Língua Brasileira de Sinais.* Brasília: MEC/SEESP, 1997. (Série Atualidades Pedagógicas).

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática de língua de sinais.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. *Por uma modalidade escrita da Libras: estrutura frasal e sinalização, a estrutura fonológica do sinal e a escrita Sel.* Coleção Linguística em Rede, v. 9. 1^aed.- Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

LIRA, G. de A.: SOUZA, T. A. F. *Dicionário de Língua Brasileira de Sinais.* Versão 3. 2011. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/.

MORAES, Fernando Aparecido de. SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. A Relação do jogo pedagógico com Jean Piaget. *Revista Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 30, n. 2, abr./jun., 2023. p. 31-53. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>> Acesso em 31 de setembro de 2024.

MORI, Angel Corbera. Fonologia In: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras.* vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012. p. 157-189.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos. *O ensino de Libras na formação do professor: um estudo de caso nas licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana*. 210 f. 2015. Dissertação (mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

SANTOS, Emmanuelle Félix dos. *Os sinais caseiros são línguas?* Uma análise das produções sintáticas de pessoas surdas sem input de uma língua de sinais constituída. 2023. 299f.Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2023.

SANTOS, Thiago Bruno de Souza. *Traços Distintivos para os pontos de articulação em línguas de sinais: uma revisão conceitual.* 96f.2020. Dissertação (Mestrado) Linguística e Literatura - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós - Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2020.

STOKOE, William. C. *Sing language structure: Na Outline of the Visual Communication System of the American Deaf.* New York: Buffalo University, 1960.

VARGAS, Diéssica Zacarias. MEZZOMO, Carolina Lisbôa e KESSLER, Themis Maria. A elaboração de um instrumento para investigar o domínio da percepção dos contrastes mínimos na língua brasileira de sinais. *Revista CoDAS.* 2017; 29(4): e20160234 DOI: 10.1590/2317-1782/20172016234.

Recebido em: 29 de março de 2025

Aceito em: 30 de abril de 2025
